



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## **Organização de famílias camponesas para multiplicação de sementes de milho crioulo como estratégia de soberania alimentar no nordeste paraense.**

*Organization of peasant families to multiply seeds of creole maize as a strategy of food sovereignty in northeast of Para*

SILVA, Lidenilson Sousa da<sup>1</sup>; SILVA, Antonia Borges da<sup>2</sup>; ASSIS, William Santos de<sup>3</sup>; RODRIGUES, Valdir da Cruz; NUNES<sup>4</sup>, Heloiza Sousa de Andrade<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará - UFPA/PPGAA, lidenilson.cp@gmail.com; antoniaborges1987@gmail.com; williamassis@ufpa.br; valdir.territorio@gmail.com; handrade\_09@hotmail.com.

**Tema Gerador:** Campesinato e Soberania Alimentar

### **RESUMO**

Este relato tem como objetivo descrever os passos iniciais da organização de famílias camponesas na região nordeste do Pará, visando à produção de semente de milho crioulo. Está é uma experiência pioneira do Movimento Camponês Popular destacando dois aspectos: produzir alimentos saudáveis para o autoconsumo e alimentação dos animais e multiplicação de sementes para fins de distribuição entre famílias camponesas. A produção de semente crioula se insere no debate da soberania alimentar e da autonomia camponesa frente à lógica do agronegócio. Os procedimentos metodológicos adotados foram: revisão bibliográfica, observação participante e análise documental. A principal contribuição dessa iniciativa foi a retomada de práticas coletivas a partir da memória das pessoas mais “velhas” das comunidades. Observou-se também, que apesar de todos os membros das famílias se envolverem em alguma medida no processo de reprodução de sementes crioulas, são as mulheres que se destacam como as principais protagonistas.

Palavras-chave: Autonomia Camponesa; Produção de Sementes; Conhecimento Tradicional.

### **ABSTRACT**

This report aims to describe the initial steps of the organization of peasant families in the northeastern region of Para, aiming at the production of native corn seed. This is a pioneering experience of the Popular Peasant Movement, highlighting two aspects: to product healthy nutrition for the auto consume, for the nutrition of the animals; and multiplication of the seeds for the distribution between the peasant families. The production of Creole mice seeds is insert on the debate of the nutrition soberany and the peasant autonomy in front of the agribusiness logical. The methodological procedures adopted were bibliography revision; participant observation and documental analyze. The main contribution of this initiative was the resumption of collective practices from the memory of the “older” people of the communities. We observed also that, in spite of all members of the family are involved in some way on the reproduction of the creole seeds, the women point out as the principal protagonists.

**Keywords:** Peasant autonomy; Seed Production; Traditional Knowledge.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Introdução

O conceito de soberania alimentar foi introduzido pela Via Campesina e toma força no conjunto dos movimentos sociais camponeses, organizações não governamentais (ONGs), movimentos ambientais e agroecológicos, tendo incidência na formulação das políticas públicas no Brasil haja vista a pouca capacidade dos governos no tema da segurança alimentar (MENEZES, 2001 apud VALENTE, 2002, p. 116).

A soberania alimentar, antes de ser princípio é uma necessidade dos povos do mundo de pensar as próprias políticas de produção, distribuição e consumos de alimentos. Não se resume ao acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, mas tem a ver com a disputa pelos territórios, com a garantia da autonomia camponesa e a capacidade de elaboração coletiva de oposição ao agronegócio (GOMES, 2012).

A temática das sementes crioulas - conhecida como *semente comum* na região em estudo – vem sendo recuperada na teoria e na prática pelos movimentos camponeses do Brasil. Portanto, analisar a iniciativa de produção do milho crioulo da variedade “Sol da manhã” realizada pelas famílias camponesas no nordeste paraense, tem peculiar importância por se tratar da experiência pioneira desenvolvida pelo Movimento Camponês Popular (MCP) no Pará, e por gerar muitas expectativas em relação aos resultados.

O resgate da atividade do cultivo do milho crioulo por famílias camponesas, a priori parece ser algo simples e sem relevância para o macro política da agricultura convencional, mas o teor agroecológico incluso nesta prática reverte esta compreensão, à medida que cria novas ferramentas metodológicas possibilitando que a “participação da comunidade venha a se tornar a força geradora dos objetivos e atividades dos projetos de desenvolvimento” (ALTIERI, 2004, p. 27). O mesmo autor em artigo posterior critica a Revolução Verde na forma ideológica de modelo como solução ao problema da falta de alimento, representar um elevado risco ao ambiente e a biodiversidade.

O trabalho busca socializar a iniciativa do MCP na implementação do projeto pioneiro de produção de semente de milho crioulo no nordeste paraense através dos grupos de base. Os grupos constituem a base social do movimento, num tripé constituído pela produção, formação e lutas por direitos sociais, além do estabelecimento de parcerias. Em referência ao tripé afirma-se sua expressiva e simbólica força política que possibilita a construção do caminho inverso à ideologia da subordinação que estimula a pobreza crônica e subserviência à lógica social, condicionando os camponeses à reprodução do modo de vida a partir de um discurso hegemônico estruturante (CARVALHO, 2005).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Metodologia

O levantamento bibliográfico se deu de acordo com o tema proposto para o relato. A seleção de autores especializados no tema constitui um passo fundamental para qualificar o relato da experiência. A escolha dos autores aconteceu por três vieses: autores com abordagem na agroecologia e soberania alimentar; autores que fazem uma reflexão campesinato e; autores com enfoque em metodologia de pesquisa.

Utilizamos a ferramenta observação participante (MANN, 1975; BECKER, 1994) para apoiar o acompanhamento da distribuição da semente de milho crioulo por famílias camponesas organizadas no MCP na região nordeste paraense. O acompanhamento em campo foi realizado durante a visita da coordenação estadual do MCP nos grupos de base em seis reuniões nos seguintes municípios: Paragominas e Ipixuna do Pará (áreas de reforma agrária), Bragança e Tracuateua (áreas de uso coletivo Quilombola) e Santa Luzia do Pará e Igarapé – Açu (área de agricultores tradicionais). Nas reuniões além de discussão do aspecto organizativo, também se debateu a produção de alimentos saudáveis, sendo apresentada a variedade do milho crioulo *Sol da Manhã*, oriunda de comunidades tradicionais da cidade Catalão no Goiás.

No processo foram discutidos alguns critérios para o recebimento das sementes. Destacamos os quatro principais: 1) produzir sem aplicação de agrotóxicos, 2) ter terras prontas para o plantio, 3) guardar um percentual das sementes para o próximo ano, 4) estar organizado no movimento ou demonstrar interesse. Nos seis municípios visitados foi entregue a quantidade de 420 kg de milho, para um total de 94 famílias.

Durante o campo foi realizada visitas nas áreas dos camponeses, já preparadas para o plantio, originando relatos de conflitos com fazendeiros, dificuldades de aquisição de sementes, processo de assoreamento de igarapé por motivos da formação de pasto, contaminação dos leitos dos igarapés com agrotóxicos proveniente do dendê cultura, entre outros. A visita foi importante para fortalecer os laços de confiança entre os camponeses, a direção do movimento e os pesquisadores.

Os principais aspectos observados foram o comportamento das comunidades nas reuniões, a reação dos grupos ao receberem as sementes, a dinâmica de trabalho nas comunidades. Os relatos das famílias sobre o avanço do monocultivo da soja, do dendê e da pecuária na região foram importantes para uma leitura do contexto atual das famílias e os constrangimentos aos agroecossistemas.



A participação do I Encontro Estadual do MCP em Santa Luzia do Pará no mês de março do ano corrente foi também um momento de acompanhamento. No encontro foi realizado trabalho em grupos por municípios, resultando numa tabela que quantificou as famílias que receberam as sementes e áreas plantadas por município.

## Resultados e discussão

O MCP inicia sua organização ano de 2008, territorializado nos estados do Goiás, Piauí, Sergipe, Bahia e Pará. No Pará o movimento se articula em oito municípios (Bragança, Igarapé-Açu, Ipixuna do Pará, Mãe do Rio, Paragominas, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Tracuateua) com média de 20 (vinte) grupos de base organizados e em fase de organização. A mensagem principal do movimento é a “produção de alimentos saudável”, através do resgate da prática do cultivo de sementes crioulas.

O esforço de desenvolver uma política que estimule as famílias camponesas a resgatarem práticas coletivas e familiares da produção de sementes crioulas, acompanhada da estratégia do controle genético de variedades de forma organizada, constituem objetivos do movimento numa conjuntura em que a agricultura camponesa vive uma encruzilhada imposta pelo agronegócio. A tabela a seguir, apresenta quantitativamente os dados da distribuição das sementes por família, área plantada e municípios, que estiveram presentes no I Encontro Estadual do MPC conforme relatório. Salinópolis e Mãe do Rio não receberam sementes por ainda não estarem organizados no MCP.

**Tabela 1:** Levantamento da distribuição por famílias e áreas plantada.

Município	Nº Famílias	Área plantada em hectare	Média de hectares por família
Santa Luzia do Pará	30	9,0	0,30
Bragança	16	3,6	0,22
Tracuateua	11	3,9	0,35
Igarapé – Açu	07	3,0	0,42
Paragominas	10	3,6	0,35
Ipixuna do Pará	20	3,0	0,15
Salinópolis*	0	0,0	0,00
Mãe do Rio*	0	0,0	0,00
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>26,1</b>	<b>0,27</b>

Fonte: adaptado do relatório do I Encontro Estadual do Movimento Camponês Popular no Pará



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



As 94 (noventa e quatro) famílias que receberam as sementes de milho crioulo participam organicamente do movimento através dos grupos de base nas comunidades. Os objetivos do plantio foram construídos coletivamente com as famílias em reunião, com participação da coordenação estadual do movimento, destacando duas finalidades: a) produção de alimentos para autoconsumo e dos animais e b) multiplicação de sementes para próxima safra.

A origem das sementes de milho crioulo distribuídas entre as famílias no Pará é fruto da doação dos camponeses do MCP do estado do Goiás, mais precisamente da cidade de Catalão. A troca de sementes é uma prática antiga entre os camponeses, que o MCP estimula como método de fortalecimento da solidariedade, com meios de socialização do fruto do trabalho, de conservação de variedade como prática cultural. A ideia central é fortalecer a autonomia dos camponeses.

A produção de semente crioula é um projeto de longo prazo e faz parte da estratégia de construção de uma sociedade livre de patrões, de senhores da terra, de latifundiários e de uma agricultura livre do modelo capitalista impositor do pacote tecnológico. A multiplicação de sementes é um projeto que tem início, mas não se estabelece o fim.

A produção de alimentação saudável não é um discurso vazio, é a mensagem do MCP à sociedade, com estratégias bem definidas entre as famílias camponesas. As famílias tem em si a convicção da produção de alimentos para o consumo, na certeza da segurança alimentar. Também é parcialmente a liberdade em relação ao mercado de semente e insumos químicos, pois, o pressuposto para o credenciamento da semente crioula como alimento é a produção sem agrotóxicos e a garantia de origem.

No processo de discussão sobre cultivo do milho crioulo, os membros das famílias participaram sem distinção, porém na fase de cuidado com a semente, armazenamento, as mulheres tiveram papel preponderante, sobressaindo como as principais preocupadas com a conservação das sementes, como na fala de uma agricultora de Igarapé – Açu “no final das contas, sobra pra mim guardar as sementes em garrafas até a hora de plantar”. Como afirmado em vários trabalhos acadêmicos, o papel das mulheres na conservação de sementes e práticas de cultivos, se confirma neste relato. A demonstração da clara preocupação – durante as reuniões e nas visitas – com as sementes e sua multiplicação, está relacionado à construção social do papel da mulher, segundo Nogueira (2004) “a situação dos homens e das mulheres não são produtos de um destino biológico, mas são antes de tudo construções sociais”. Isso por considerar que “homens e mulheres são mais que uma coleção de indivíduos biologicamente distintos” (KERNGOAT, 2000, apud NOGUEIRA, 2004, p.35). Soihet (1997) caracteriza as



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



mulheres com condições de sujeitas da história no desenvolvimento de processos de intervenção para sua emancipação na sociedade capitalista. Completamos com afirmação que o papel das mulheres como guardiãs de sementes crioulas é fundamental para emancipação dos camponeses.

### Conclusão

O relato mostrou o envolvimento de 94 famílias camponesas da região nordeste do estado do Pará que iniciaram o processo de produção de milho crioulo *Sol da Manhã* numa área de 26,1 hectares. Como se trata de uma variedade externa a região ainda não se tem uma estimativa da produtividade da mesma em condições locais. No momento de construção desse relato não foi possível consolidar dados das áreas plantadas pelas famílias, o que será feito em outro acompanhamento. A perspectiva é que essa atividade garanta no médio e longo prazo, alimento saudável para autoconsumo, para alimentação dos pequenos animais e sementes crioula para multiplicação. O acesso às sementes crioulas e o estímulo para a multiplicação da variedade, numa clara disposição para produção sem insumos químicos, pode representar a gênese da transição do modelo convencional. O trabalho mostrou que as mulheres tiveram papel preponderante no processo de reprodução da semente de milho *Sol da Manhã*. Isso confirma o que já foi dito em outros trabalhos acadêmicos, mas é estimulante para o MCP no estágio atual de sua inserção no nordeste paraense.

### Referencias bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 120p.

BECKER, H. S. **Observação social e estudos de caso sociais**: método de pesquisa em ciências sociais. Tradução Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 117-133.

CARVALHO, H. M. **O campeonato no século XXI: possibilidades do desenvolvimento do campeonato no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 406p.

GOMES, M.. **Reforma Agrária e Segurança Alimentar no Brasil**: Reflexões no contexto das Políticas Públicas Sociais. 2006. 288f. Tese (Doutorado) – Universidade Nacional de Brasília. Brasília – DF, 2006.

MANN, P.H. Etapas básicas da investigação sociológica. In. MANN, P.H. **Método de investigação sociológica**. 2. ed. Tradução: Octavio A. Velho. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 40-61.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



NOGUEIRA, C. M. **O trabalho duplicado:** a divisão sexual no trabalho e na produção: um estudo das trabalhadoras no telemarketing. 1 Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004. 208 p.

SOIHET, R. História das Mulheres. In: CARDOSO, C. F. VAIFANS, R. (Orgs). **Domínios da História:** Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro. Elsevier. 1997.

VALENTE, F. L. S. **A encruzilhada dos modelos.** São Paulo: SP, 2007. Le Monde Diplomatique Brasil, 08 de agosto de 2007. Disponível em: < <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=8>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2012.